**Ana Paula Alves Patrocínio da Silva n°7190399**

**CHAPTER XVII A HOME FOR GENIUSES**

**Uma Casa para Gênios**

A partir de dicas que ele deixou escapar, eu sabia que Tomas Haggart tinha um esquema para gênios, mas não consegui arrancar informações até a noite da chegada de Jamie. Hendry estava com Jamie na pescaria e alguém comentou que Tomas e eu detínhamos o chiqueiro para nós mesmos.

 “É claro,” ele disse, quando engrenamos no assunto, “Pretendo ser claro para que minhas ideias sejam compreendidas, sem mal-entendidos, mas sem dúvidas algo deve ser feito para os gênios, sendo eles a única classe pela qual não fazemos nada. Eles são colegas dos quais devemos ter orgulho, e não devemos deixá-los pecar pelo excesso nem pela falta, não, não. Esse era Robbie Burns, conhecido como um dos maiores gênios da história ----”

No chiqueiro, onde nós gostávamos de conversar sobre diversas coisas, nós frequentemente tentamos afastar Tomas de Burns.

 “Seu esquema,” Interpelei, “É para gênios vivos, claro?”

 “Ah,” disse ele, pensativo, “aqueles que vão não podem ser trazidos de volta”. Bom, minha ideia é que uma casa seja construída para gênios, sendo ela financiada pelo público, onde eles possam viver juntos e serem cuidados com destreza. Não, não em Londres; este não é meu plano, mas ela se localizaria à uma hora de distância de Londres, talvez cinco milhas do supermercado. Também teria um grande jardim, onde gênios poderiam caminhar de braços dados, construindo suas ideias.

Você teria paredes erguidas, suponho, para que assim o publico não pudesse entrar?

 “Bom, existe uma dificuldade nesse ponto porque, observe, como o público financiaria a instituição, eles teriam certo direito de visitar. De qualquer forma, ouso dizer que poderíamos arranjar uma forma de manter o local aberto ao público uma vez por semana sob a condição de não falarem com os gênios. Deus! Em pensar que se houvesse uma instituição como essa em seu tempo um homem poderia sentar-se em um banco e assistir Robbie Burns vagueando ---“